

COMPREENSÃO DA ESCALA DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PARTICULAR

Renata Maria de Lima Monteiro¹; Iracema da Silva Frazão²

¹Estudante do Curso de Enfermagem- CCS – UFPE; E-mail: rennaata._@hotmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Enfermagem– CCS – UFPE. E-mail: isfrazao@gmail.com.

Sumário: O consumo abusivo de drogas por adolescentes revela a necessidade de ações de prevenção e tratamento baseadas em evidências, onde a Escala de Representações Sociais do Consumo de Álcool e Drogas em Adolescentes, na versão adaptada para o Brasil, pode ser utilizada no auxílio da elaboração dessas ações. Objetivou-se verificar a compreensão da referida Escala por adolescentes de uma escola particular do Recife e seu conhecimento sobre influência destas representações no consumo de drogas. Estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa. As informações foram coletadas através da Escala de Representações Sociais do Consumo de Álcool e Drogas em versão adaptada para o Brasil e um questionário sociodemográfico. A maioria concordou que a maconha, o crack, a cocaína, o álcool, o cigarro e o ecstasy são tipos de drogas e podem causar dependência. Quanto a influência dos padrões sociais no uso das drogas, a família apresentou maior interferência do que os amigos. Mais de 90% dos adolescentes compreenderam todos os itens da Escala. Utilizar os conhecimentos das Representações Sociais dos adolescentes a favor do processo de trabalho que envolvem as ações de educação em saúde pode ser determinante no sucesso da equipe multiprofissional envolvida, incluindo o enfermeiro.

Palavras-chave: assistência integral a saúde; adolescente; compreensão; drogas ilícitas

INTRODUÇÃO

A Teoria das Representações Sociais quando aplicada a estudos relacionados ao tratamento e prevenção do abuso de drogas em adolescentes, compreende que a atividade representativa é um processo psíquico que permite tornar familiar algo que é desconhecido, a partir da relação do senso comum e do conhecimento científico¹. O combate ao uso abusivo de drogas por adolescentes pode ser auxiliado pela melhor compreensão das variáveis envolvidas no processo pelos profissionais de saúde, como o enfermeiro. Verificar a compreensão dos adolescentes a cerca da Escala de Representações Sociais do Consumo de Álcool e Drogas permitirá a construção de evidências baseadas em cada realidade cultural do jovem. A análise da interferência do conhecimento, atitudes e padrões do adolescente perante o uso/não uso de drogas poderá incitar novas estratégias de educação em saúde desenvolvidas fundamentadas na cientificidade do saber popular, respeitando os princípios da prevenção e programa de Redução de Danos. Os objetivos deste estudo são: verificar a compreensão da Escala de Representações Sociais do Consumo de Álcool e Drogas por adolescentes de uma escola da cidade do Recife, auxiliar o estudo de Adaptação Transcultural da Escala e analisar o conhecimento dos adolescentes sobre a influência das Representações Sociais no consumo de drogas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa. Participaram do estudo os alunos matriculados no ensino fundamental e médio do turno da manhã do Colégio Adventista do Recife, determinados pela idade de 10 a 19 anos. A instituição localiza-se na Rua Gervásio Pires nº 700, bairro da Boa Vista, Recife-PE, contando com oito turmas de ensino fundamental e médio no turno da manhã, totalizando cerca de 270 alunos. Foram adotados como critérios de inclusão: estar devidamente matriculado e frequentando assiduamente a escola, dispor do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo seu responsável e encontrar-se em sala de aula no momento da pesquisa. O critério de exclusão foi apresentar dificuldades cognitivas e/ou motoras que impossibilitem o preenchimento do instrumento.

Os instrumentos foram aplicados coletivamente nas salas de aula fora do horário das aulas. A coleta foi realizada em março de 2015. Depois de dadas todas as informações necessárias sobre a pesquisa aos adolescentes, 270 Termos de Consentimento Livre e Esclarecido foram entregues. Dois dias depois, aqueles o portavam devidamente preenchido pelos responsáveis e aceitaram assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, participaram da pesquisa, contabilizando 86 sujeitos. Utilizou-se a Escala de Representações Sociais do Consumo de Álcool e Drogas em versão adaptada para o Brasil, onde foram acrescentadas 2 questões para cada item sobre a compreensão da pergunta e a facilidade em escolher a resposta e uma pergunta subjetiva sobre sugestões para melhoria da compreensão da escala, e um questionário sociodemográfico, autoaplicáveis.

Para análise do trabalho foi construído um banco de dados no programa EPI INFO, versão 3.5.2, o qual foi exportado para o software SPSS, versão 17, onde foi realizada a análise. Todas as conclusões foram tiradas considerando o nível de significância de 5%.

Este estudo encontra-se embasado nas Normas Regulamentadoras das Pesquisas que Envolvem Seres Humanos, seguindo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde/CNS número 466/2012. O mesmo recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE: 44261415.0.0000.5208).

RESULTADOS

Quanto o perfil sócio-demográfico dos adolescentes avaliados, a maioria dos alunos é do sexo feminino (68,2%), cor parda (51,2%), mora com família de núcleo padrão (mãe e pai, com ou sem outros parentes), (66,3%), reside com o 4 pessoas (37,2%), possui renda familiar de 3 a 5 salários mínimos (40,7%), mora em imóvel próprio (73,3%), a mãe e o pai possui ensino superior completo (29,1% e 32,6%, respectivamente) e são de religião protestante (68,6%).

Na concordância/discordância acerca dos itens da Escala de Representações Sociais do Consumo de Álcool e Drogas em Adolescentes, a maioria dos adolescentes concordou que a maconha (91,9%), o crack (100,0%), a cocaína (100,0%), o álcool (82,6%), o cigarro (84,9%) e o ecstasy (79,1%) são tipos de drogas e que podem causar dependência.

Quanto a influência dos amigos, a maioria dos adolescentes discordou que aceitaria bebidas alcoólicas dos amigos se estivesse numa festa e eles incentivassem o consumo (74,4%), que poderiam consumir mais do que o de costume numa festa caso fossem incentivados por eles (80,2%) ou que se sentiria tentado a beber mais porque o

ambiente é adequado (73,3%). Além disso, 77,9% discordaram que são levados a beber para não se sentirem diferentes quando estão entre grupo de amigos em que quase todos consomem bebidas alcoólicas e discordaram também que aceitariam cigarro de maconha (91,9%), crack (98,8%) e tabaco (98,8%) por influência dos amigos. Ainda, 95,3% discordaram que se algum dos amigos consumisse droga, ele ficaria tentado a consumir mais, porque o ambiente é adequado e 97,7% discordaram que consumiriam drogas para não se sentirem diferente de algum membro do grupo de amigos que consumisse alguma droga.

Quanto a influência familiar, a maioria dos adolescentes discordou que se algum membro da família tem o costume de consumir bebida alcoólica, cigarro (tabaco) ou drogas se sentiria tentado a consumir também (79,1%; 91,9% e 90,7%, respectivamente). 67,4% dos alunos concordaram que os usuários de drogas possuem tal vício porque a família é desestruturada e a maioria concordou que a família e a escola são ambientes adequados para discutir sobre o consumo de drogas (77,9% e 60,5%, respectivamente).

Acerca dos motivos para o uso do álcool, a maioria concordou que os usuários o consomem porque se sentem aborrecidos (36,0%), para relaxar (50,0%) e para se sentir identificados com o grupo (66,3%). Quanto ao uso de drogas, 54,7% acredita que os que fazem uso destas substâncias é para relaxar, 67,4% para se sentir identificado com o grupo e 69,8% para fugir da realidade.

Quanto a compreensão e facilidade da escolha da resposta dos itens da Escala, mais de 90% dos adolescentes compreendeu todos os itens da escala aplicada, exceto nos itens: o uso de Ecstasy (Êxtase) pode causar dependência e o Ecstasy (Êxtase) é um tipo de droga, onde 76,7% e 68,6% dos alunos compreenderam os itens, respectivamente.

DISCUSSÃO

O poder aquisitivo encontrado nas classes sociais médias e altas pode ser considerado fator de risco no desenvolvimento da dependência de drogas na adolescência e o consumo regular de álcool é significativamente maior nas escolas particulares do que no ensino público². Ainda, seguir uma religião foi considerado fator protetor ao uso de drogas em um inquérito realizado com jovens escolares da cidade de Florianópolis – PR³.

Há um amplo conhecimento dos adolescentes perante os tipos de drogas, entretanto, o ecstasy (êxtase) foi elencado como termo pouco conhecido. O perfil de uso desta droga não corresponde aquelas mais acessíveis ao consumo e não é muito difundido no Brasil⁴, o que pode explicar o baixo conhecimento desta substância, implicando, posteriormente, na baixa compreensão dos itens relacionados ao ecstasy (êxtase) pelos adolescentes.

A maconha apresentou um dos menores índices de rejeição ao uso e é apontada como a droga ilícita mais conhecida e consumida entre os jovens⁵. Sua origem natural, as discussões existentes a cerca da sua liberação, sua fácil acessibilidade e característica de droga de baixo risco, popularizam a maconha entre os adolescentes. O tabaco apresentou alta rejeição, corroborando com resultados de um estudo realizado em São Paulo, onde adolescentes referem não gostar de cigarro e dizem que seu uso é prejudicial à saúde⁶.

O adolescente que presencia o uso do álcool no ambiente familiar corresponde a parcela de maior aceitação ao consumo, evidenciando como a atividade representativa da família influi na vida do jovem⁷. A cerca da influência dos amigos sobre o consumo

de álcool, em divergência dos resultados encontrados nesta pesquisa, a literatura aponta que esta interferência é um dos fatores desencadeantes na experimentação e uso abusivo desta droga¹. A relação entre o uso do álcool e a interferência dos amigos pode ser explicada pela função identitária das Representações Sociais⁸.

É possível encontrar na literatura a dificuldade das escolas em adicionar o tema das drogas aos currículos e professores que afirmam que não se sentem preparados para debater o assunto⁹. Assim, o auxílio dos serviços de saúde é uma importante ferramenta de acesso ao tema para discussão com os jovens, buscando a parceria entre a escola, família e saúde.

A identificação de possíveis modificações da Escala apontadas pelos jovens obtiveram resultados positivos neste estudo, uma vez que as sugestões para mudanças não foram significativas quando comparadas à satisfação com a conformação atual da Escala.

CONCLUSÕES

A Escala de Representações Sociais do Consumo de Álcool e Drogas apresentou boa compreensão pelos adolescentes e foi possível identificar sua pertinência como instrumento para identificação de fatores que influenciam e contribuem no combate as drogas. Através da Teoria das Representações Sociais, o fenômeno do consumo de drogas por adolescentes pôde ser melhor compreendido a partir da influência que a atividade representativa tem no processo de construção do ser nas suas dimensões biopsicossociais. A composição de grupos constitui um elemento que interfere diretamente na percepção que o adolescente tem a cerca dos padrões de uso ou não uso de substâncias.

Junto a equipe multiprofissional, o enfermeiro deve buscar e valorizar as informações que advém da sua população, através de instrumentos apropriados, como a Escala utilizada neste estudo, para objetivar as intervenções necessárias na promoção da saúde e redução de danos. Utilizar os conhecimentos das Representações Sociais a favor do processo de trabalho que envolve a educação em saúde pode ser fator determinante no sucesso da ação dos profissionais envolvidos.

Todos objetivos propostos neste estudo foram alcançados e espera-se que os resultados encontrados possam estimular a realização de outras pesquisas que envolvam o tema, assim como reflexões sobre a assistência prestada ao público adolescente.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pelo auxílio financeiro. Ao Colégio Adventista do Recife, por ter aceitado participar da pesquisa. A professora Iracema Frazão, pelo apoio e confiança. A professora Thassia Moura, pelas valiosas orientações e direcionamentos.

REFERÊNCIAS

- QUIROGA, Fernando Lionel; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p.863-878, set. 2013.
- MALTA, Deborah Carvalho et al . Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 14, supl. 1, p. 136-146, Sept. 2011 .
- GIACOMOZZI, Andréia Isabel et al . Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas

participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. **Saude soc.**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 612-622, set. 2012 .

- ROMERA, Liana. As drogas e os cenários de lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p.303-317, set. 2014.
- CARDOSO, Luciana Roberta Donola; MALBERGIER, André. Habilidades sociais e uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas em adolescentes. **Piscol. Argum.**, [s.i.], v. 75, n. 31, p.761-768, out./dez. 2013.
- OLIVEIRA, Cassiana Moraes; GORAYEB, Ricardo. Diferenças de gênero e fatores motivacionais para início do tabagismo em adolescentes. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v.3, n.1, p. 49-54, 2012.
- ALMEIDA, Nemésio Dario. Uso de álcool, tabaco e drogas por jovens e adultos da cidade do Recife. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 29, n. 66, p.295-302, 2011.
- MEDEIROS, Katruccy Tenório et al. Representações Sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 2, p.269-279, jun. 2013.
- ARALDI, Jossara Cattoni et al. Representações Sociais de professores sobre o uso abusivo e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção da escola. **Interface**, Botucatu, v.16, n. 40, p. 135-148, mar. 2012.